

A prática do uso de tecnologia na escola: Discussão sobre a implementação do centro municipal de ensino à distância (CEADI) em Anápolis\GO

Autora:

Anapaula Rodrigues Linhares Leal

Professora da rede Municipal de Ensino em Anápolis, Goiás

Resumo

Este estudo discute sobre o uso de tecnologias como prática pedagógica para a aprendizagem. Um modelo de ensino que está seguindo as novas tendências e o uso da tecnologia na educação, consolidando como uma opção para a educação. A proposta foi discutir essa temática enquanto implementação do centro municipal de ensino à distância (CEADI) em Anápolis\GO. O CEADI pode ser uma alternativa para superar as dificuldades dos alunos por meio do uso de tecnologias, mas é preciso que os professores sejam formados para isso e se haja aparatos para tal.

Palavras-chave: Tecnologias. Formação de professores. Educação à Distância.

DOI: 10.58203/Licuri.83463

Como citar este capítulo:

LEAL, Anapaula Rodrigues Linhares. A prática do uso de tecnologia na escola: Discussão sobre a implementação do centro municipal de ensino à distância (CEADI) em Anápolis\GO. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, H. M. (Orgs.). **Ensino e Educação: Práticas, desafios e tendências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 20-31.

ISBN: 978-65-999183-4-6

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive em um contexto da cibercultura, a cultura mediada por espaços virtuais (LEVY, 2018). É nesse espaço que ocorrem distintas interações sociais, que foram intensificadas no período de pandemia em todo o mundo. Sendo assim, a escola também percebe a necessidade de dialogar como as ferramentas e oportunidades advindas do âmbito virtual.

A educação à distância já é uma realidade no Brasil desde a implantação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 (OLIVEIRA, *et al.*, 2018). Todavia, o ensino fundamental não havia tido um espaço destinado para ele na cidade de Anápolis até o ano de 2021, em que, a prefeitura de Anápolis implementou o Centro Municipal de Ensino à Distância - CEADI, que objetiva ampliar as oportunidades dos estudantes da rede municipal ao fornecer virtualmente aulas de qualidade que condizem com a matriz curricular e série do estudante.

Como docente na rede municipal de Anápolis, o uso das tecnologias em sala de aula se tornou uma preocupação ao pensar sempre em significar o uso de tais aparatos (BRAGA *et al.*, 2022). E durante a pandemia, a inquietação foi maior, pois, com as escolas fechadas e uma situação de desespero diante do COVID 19 e as mortes decorrentes desse vírus e complicações, como, nós - professores, iríamos atuar e alcançar alunos que estavam vivenciando mais desafios, como fome e perda de entes.

Uma das alternativas, no âmbito pedagógico, foi a implementação, pela prefeitura de Anápolis, do Centro Municipal de Ensino à distância (CEADI), que se tornou uma plataforma virtual em que os alunos da rede municipal tiveram acesso a aulas de todas disciplinas de acordo com a matriz e série do estudante.

Sabe-se que o CEADI foi implementado para ampliar a oportunidade de ensino para os estudantes da rede de Anápolis, pois alguns passaram o ano sem contato com a escola e outros apenas realizando atividades em casa com o auxílio dos pais. Sendo assim, esse estudo se faz imprescindível para comunidade escolar a qual está inserida, atuando como ferramenta didática a prática pedagógica, aliada no processo de aprendizagem possibilitando garantir bons resultados de engajamento e ensino mais efetivo, bem como, superar as dificuldades dos alunos por meio do uso de tecnologias, para que esse ambiente

virtual de aprendizagem possa contribuir cada vez mais com a educação municipal em Anápolis.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O CEADI: UMA ANÁLISE INICIAL

Segundo Santos, Souza, Carvalho (2020), há registros da Educação à distância no Brasil no início do século XX. O que resultou na discussão sobre o conceito dessa modalidade de ensino, considerada uma forma sistematicamente organizada de autoestudo a partir do material apresentado pela plataforma de ensino, ou seja, há uma distância física entre professor-aluno e aprendizagem se realiza a partir das ações do aluno (BERNARDO, 2009).

A educação à distância iniciou-se com cursos profissionalizantes e se estendeu para graduação, pós-graduação *lato sensu* e também educação de jovens e adultos (EJA). E, oficialmente, a Educação à distância foi conceituada no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005, *on-line*):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesta modalidade de ensino, embora haja a distância física entre professor-aluno, há tutores de ensino disponíveis virtualmente para orientar os estudantes. Além disso, atividades como estágio, avaliações e trabalho de conclusão de curso estão inseridas no desenvolvimento dos cursos de graduação.

No ano de 2020, com a pandemia da Covid 19, as ferramentas tecnológicas auxiliaram muitas empresas a continuarem ofertar à sociedade seus serviços por meio do *home-office* e suscitou a necessidade de novas abordagens no ensino a partir do espaço virtual. O que aconteceu na cidade de Anápolis e motivou a criação do Centro Municipal de Ensino à distância (CEADI).

O Centro Municipal de Ensino à distância Professora Marisa Gonçalves Pereira funciona no Planetário Digital de Anápolis e atende, como educação complementar, toda a rede

municipal por meio da plataforma Educa Anápolis, ofertando aulas gravadas por professores da rede que seguem metodologias ativas de ensino no âmbito digital e pautam suas mediações nas concepções de Vygotsky.

Além disso, os professores também visitam as escolas da rede e ministram palestras para os estudantes. As exposições se orientam pela matriz curricular da rede e com a faixa etária dos estudantes. Ademais, há projetos que incentivam a leitura, como “Qual é o Livro? Quem escreveu? “Passaporte da leitura” Projeto A Arte de Ler & Escrever”, Piquenique da Leitura.

Entretanto, o acesso a plataforma Educa Anápolis não é restrito apenas aos discentes, os docentes também podem acessar e buscar ideias, conteúdos e metodologias que sejam coerentes com o contexto de sua sala de aula. Outra forma de assistência ao professor é por meio de parceria com o Centro de Formação de Professores da rede (CEFOPE) ao fornecer palestras e interações que dinamizem e discutam o uso de tecnologias em sala de aula.

As concepções filosóficas, pedagógicas e ontológicas que orientam a atuação do CEADI, está em consonância com a matriz curricular da rede municipal e documentos municipais, estaduais e nacionais vigentes que norteiam a educação e tematizam acerca da relevância do uso das tecnologias em sala de aula. Sobre o processo de aprender, cabe ressaltar que:

O CEADI compreende que o aprendizado da cultura é perpassado pela ação pedagógica em democrático diálogo com a comunidade escolar e a utilização de artefatos técnicos, tecnológicos e digitais em rede, dinamizadores do processo, exigindo, essencialmente das(os) profissionais desta escola, uma prática docente e planejamento transdisciplinar. Onde as intencionalidades bem discernidas na prática educativa são essenciais para o frutífero desempenho da(o) docente que objetiva lançar novos olhares acerca do ato didático em sua totalidade, nesse sentido, mediação, autossustentação, diálogo, são necessários e indispensáveis para o atingimento desses objetivos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP, p.12, 2022).

Assim, o ensino no contexto escolar precisa fazer sentido para os estudantes e o uso de tecnologias, que é uma realidade social, se faz necessário para a realização de práticas sociais. Desse modo, ao se tratar da inserção da tecnologia na educação, despertou-nos o interesse uma discussão que problematizasse os reflexos do avanço tecnológico na aprendizagem do aluno (BRAGA, BRESCIA, DANTAS, 2022).

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE INICIAL

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula, pois as tecnologias fornecem recursos didáticos adequados para atender às diferenças e às necessidades de cada aluno (NASCIMENTO, SANTOS, PEREIRA, 2020).

As possibilidades constatadas no uso das TDICs são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações. O termo TDICs é a junção da tecnologia ou informática com a tecnologia da comunicação, a internet é um ensinamento claro disso. As TDICs, quando são utilizadas, melhoram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno no processo de assimilação dos conteúdos (GUIMARÃES, *et al*, 2022).

O computador e a internet atraem a atenção dos alunos desenvolvendo neles habilidades para captar a informação. Para Imbérnon (2010, p. 36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Assim, as escolas devem fazer uso das TDICs como meios de aprendizagem em todos os aspectos do currículo. Entretanto, ainda hoje - as TDICs são utilizadas unicamente, muitas vezes - em trabalhos extracurriculares ou em disciplinas como complemento

didático. Precisamos então começar a pensar no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, particularmente da internet, no processo educativo. Para isso, é necessário compreender quais são suas especificidades técnicas e seu potencial pedagógico.

A inserção das TDICs no cotidiano escolar potencializa o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e estimula a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível a realização de atividades interativas. Vieira (2011, p. 3) ressalta duas possibilidades para se fazer uso das TDICs, a primeira é instruir os alunos e, a segunda possibilidade é a criação de condições para que os alunos descrevam seus pensamentos, reconstruam-nos e materializem-nos por meio de novas linguagens. Logo, nesse processo - o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos para a vida. Sendo assim,

a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola - alunos, professores, administradores e comunidade de pais - estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VIEIRA, 2011, p. 4).

A implementação de laboratório de informática nas escolas não é suficiente para que a educação no Brasil dê um salto na qualidade, é fundamental que todos os membros do ambiente escolar tenham seus papéis redefinidos a fim de que esse espaço seja utilizado de forma produtivo no processo de ensino e aprendizagem. Para Libâneo (1990), a escola é um espaço de educação formal exatamente porque a aquisição de saberes é planejada e direcionada para resultar nos interesses que organizam a sociedade, por essa razão surge a necessidade de reforçar um modelo a ser seguido, por isso - muitas escolas se orgulham de expor seus laboratórios de informática, mas esquecem da funcionalidade educacional.

Com o uso das TDICs, a escola passará a colaborar mais com a sociedade, pois os alunos irão conseguir explorar os aspectos positivos das tecnologias para favorecer a aprendizagem e interagir socialmente (GUIMARÃES, *et al*, 2022). No caso, do Ensino Fundamental I, empregar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dinamiza as aulas, atrai os alunos por terem atividades interativas e diversificadas e, ainda, explora uma diversidade de percepções como visão, audição ao mesmo tempo (NASCIMENTO, COUTINHO 2021).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE INICIAL

Quanto à problemática da formação dos professores, Guimarães, *et al* (2022), pontuam que não basta incluir a informática como disciplina, preocupando-se apenas com um ensino técnico computacional. É importante que o professor não domine apenas as ferramentas computacionais, mas seja capaz de criar ambientes de aprendizagem e, principalmente, pensar criticamente sobre tais dispositivos ao aliar o saber técnico ao crítico.

Dessa maneira, a incorporação das TDICs na formação dos professores pode contribuir para o enriquecimento do trabalho pedagógico, uma vez que colabora com a construção de um aprendizado mais autônomo, criativo e coerente com as construções de sentido da contemporaneidade (KENSKI, 2008).

No cenário educacional contemporâneo, é crescente a inserção de métodos, técnicas e tecnologias das TDICs na formação de professores. Segundo Litto (2009), grande parte desses dispositivos educacionais de aprendizagem pode ser sintetizada em três grandes grupos: os dispositivos estruturados em forma de curso, os dispositivos organizados no formato de um acervo digital e aqueles que permitem ao indivíduo a vivência de experiências virtuais.

Cabe ressaltar que a tomada de notas facilita a recuperação de ideias, leituras e esboços de projeto, pois o uso integrado de celulares e smartphones amplia a utilidade de tal recurso, uma vez que ele pode ser facilmente acessado em qualquer lugar. Além disso, pode ser uma importante ferramenta de compartilhamento de ideias e projeto na equipe em que o professor atua.

O domínio das novas tecnologias educacionais pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se imposições de programas e projetos tecnológicos que não tenham a necessária qualidade educativa. Criticamente, os professores vão poder aceita-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado (KENSKI, 2008, p. 50).

Percebe-se que há obstáculos muito maiores a enfrentar para que as TDICs sejam inseridas nas escolas promovendo a aprendizagem, pois muitas vezes os estudantes têm o equipamento em mãos, mas não sabem utilizar ou até mesmo não são direcionados para pesquisa e atividades que possam levá-los a essa nova forma de conhecimento.

É uma mudança de pensamento que não ocorre repentinamente, pois exigem mudanças metodologias e práticas que muitas vezes não fizeram parte da formação dos professores, assim eles não conseguem impor ou se opor a algo que não faz parte de sua realidade, pois não desenvolveram um olhar crítico sobre o uso da TDICs em sala de aula, por isso - se faz relevante a formação continuada do docente, para que ele tenha sua prática renovada de modo constante.

No entanto, para que haja a utilização das TDICs nas escolas, deve haver professores que estejam preparados. Para isso, as instituições formadoras devem possibilitar o alcance da capacidade de integrar as novas tecnologias a favor do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, estaremos encarando o ensino de forma diferente da tradicional, ou seja, tentando construir uma escola inovadora que dê condições ao aluno de ter um maior e melhor desenvolvimento intelectual e social (GUIMARÃES, *et al*, 2022).

Na medida do possível, os professores têm buscado se adaptar às novas demandas da sociedade e do mercado de trabalho, buscando novas ferramentas de trabalho e, utilizando os meios já disponibilizados pela escola. Além disso, Valente (2013) aponta que a educação com as TDICs só tem sentido se estiver integrada ao currículo escolar, quando não se tornam apenas apêndices das aulas ou marketing para a escola. O autor afirma que é importante o letramento digital dos professores e alunos, ou seja, de não ser um mero apertador de botões (alfabetizado digital), mas sim de ser capaz de usar essas tecnologias em práticas sociais.

Nesse sentido, segundo Lévy (2018), é importante entender as mídias como um meio de construir o conhecimento, já que quem direciona o conteúdo ainda é o professor. Mas, não é possível descartar a necessidade de se refletir acerca das novas metodologias para uso de TDICs. O grande desafio é criar estratégias e formas de apropriação de TDIC para a produção do conhecimento. É preciso repensar a prática docente no sentido de uma formação para mediar novos conhecimentos através de TDICs, direcionando o caminho à aprendizagem significativa e auxiliando o alcance dos objetivos e expectativas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, sobre utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs, como ferramenta auxiliar na aprendizagem dos alunos em Anápolis, o Centro Municipal de Ensino à Distância - CEADI apresenta como objetivo ampliar a oportunidade de ensino para os estudantes e auxiliar nas metodologias pedagógicas do professor. Sendo assim, as TDICs, quando são utilizadas, melhoram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno no processo de assimilação dos conteúdos.

A utilização desta ferramenta, ainda perpassa por desafios, podemos citar: falta de laboratórios de informática nas escolas, dificuldades em acessar a plataforma, desinformação e etc., porém o que se destaca são estudantes terem o equipamento em mãos, mas não saberem utilizar ou até mesmo não são direcionados para formação do conhecimento. Isso pode ocorrer pelo fato de o professor não desenvolver um olhar crítico, atencioso e de apropriação sobre o uso da TDICs em sala de aula.

A montagem de laboratórios, o acesso à internet, de nada adianta se o professor não tiver conhecimento para utilizar os equipamentos, os programas, a internet. Por este motivo as formações continuadas são extremamente importantes, devido dar direcionamento para que o professor tenha sua prática renovada de modo constante, atual e eficaz ao utilizar metodologias Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

São nessas formações que, possivelmente, capacita o professor, podendo desenvolver nele um olhar crítico, possivelmente, trazer segurança ao utilizar metodologias

inovadoras, sendo capaz de orientar seus alunos, pesquisar com os mesmos, na busca de uma educação efetiva e de qualidade.

Neste sentido criar estratégias e formas de apropriação de TDICs para a produção do conhecimento, é importante o letramento digital dos professores e alunos, ambos serem capazes de usarem essas tecnologias em práticas sociais. Dessa, forma o CEADI pode ser uma alternativa para superar as dificuldades dos alunos por meio do uso de tecnologias, mas é preciso que os professores sejam formados para isso.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, V. *Educação a distância: fundamentos*. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODU%C3%87%C3%83O>. Acesso no dia 08 de setembro de 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996.

BRAGA, D.S, BRESCIA, A.T, DANTAS, D.M.P. *Acesso e uso de aparelhos tecnológicos e internet no ensino superior de minas gerais*. Em SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2571>, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2571>. Acesso no dia 10 de dezembro de 2022

BRASIL. *Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html#:~:text=81%20da%20Lei%20n%C2%BA%209.394,ser%C3%A3o%20concedidos%20por%20prazo%20determinado>. Acesso no dia 08 de setembro de 2022.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, A. U., SILVA, P. V., BARROS, R. M. O., PACHECO, J. R.. (2022). *As tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto da educação básica*. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 3(11), e3112269. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2269>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2269>. Acesso no dia 10 de dezembro de 2022

KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LEVY, P. *Como eu uso a web social em minhas aulas na universidade*. *Revista Educação a Distância* (RED), 18 (57). 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/red/article/view/327341>. Acesso no dia 02 de dezembro de 2022.

LIBÂNEO, J.C.. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo; Loyola, 1990.

LITTO, F. M. *O atual cenário internacional da EAD*. In: LITTO, Fredrich Michel; formiga, Manuel Carlos (orgs.). *Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.114-120.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Centro Municipal de Ensino à Distância professora Marisa Gonçalves Pereira - CEADI, Anápolis - GO*. Conselho escolar da instituição: Regimento escolar, ano 2022, n. 1, p. 40, 15 abr. 2022.

NASCIMENTO, J. de L.; SANTOS, G. G.; PEREIRA, E. A. de O.. *Ensino remoto: educação básica é resistência*. In: *encontro de pesquisa educacional do Nordeste reunião científica da ANPED*, 8., 2020. Pernambuco: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 2020. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7823-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso no dia 02 de dezembro de 2022.

NASCIMENTO, M. V. S., COUTINHO, J. G. D. *A importância da sala de recursos no processo de aprendizagem de alunos com deficiência mental: The importance of the recruiting room in the learning process of mentally handicapped students*. *Studies in multidisciplinary review*. v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/smr/article/view/252/272>. Acesso no dia 10 de dezembro de 2022

OLIVEIRA, M. A. *et al. A educação a distância*. 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso no dia 02 de dezembro de 2022

SANTOS, C. M.; SOUZA A., G.; CARVALHO C., *A educação a distância no brasil e o panorama da engenharia de produção*. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*, v. 8, n. 14, p. 86-106, 2020.

VALENTE, J. A. *As tecnologias e a verdadeira inovação*. *Pátio - Ensino Fundamental*, Porto Alegre, v. 14, p 6-9, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640601>. Acesso no dia 25 de agosto de 2022.

VIEIRA, R. S. *O papel das tecnologias da informática e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno*. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p. 66-72.